

Para responder às questões de 01 a 20, leia o texto a seguir.

### Felicidade

1 Felicidade é uma pequena ilha no Pacífico onde a língua oficial é o português mas, colonizada por piratas regenerados, tem outras línguas e gente de todos os continentes, um povo conhecido por ser tão esperto quanto bom. As gerações atuais, resultado de intensa mestiçagem, têm como principal característica, à primeira vista, o fato de cada feliz não se parecer com ninguém. (Sim, quem é de Felicidade não é felicense ou feliciano, é feliz.)

5 Cada feliz não só não se parece com ninguém nem com nenhum tipo racial, mas também pensa diferente, ou pensa por si mesmo, mas o mais incrível é que todos ouvem e respeitam as idéias e sentimentos dos outros.

Um dos ditados mais populares é: se eu fosse você, não seria eu, né?

10 E como governar uma gente assim? Contam as lendas que no começo de Felicidade tentaram ter um governo, elegendo alguns para governar, mas poucas gerações bastaram para ver que os eleitos se corrompiam, apegavam-se ao poder e tentavam por todos os modos se perpetuar nos cargos e levar vantagens.

15 Como já não havia crimes além dos cometidos pelos próprios poderes públicos, os felizes fizeram a Revolução Feliz, acabando primeiro com a Justiça, tão injusta era pela própria lentidão. Em seguida, já que sem Justiça não há por que ter leis, e também porque tinham as leis na cabeça e no coração, acabaram com o Legislativo. Depois viram que, se podiam passar sem juízes e deputados, talvez pudessem passar também sem prefeitos e prefeituras. Cada um assumiu sua parte da felicidade, como dizem, desde cuidar do próprio lixo até dar sua cota de aulas nas escolas ou de trabalho nas construções e obras coletivas.

20 E que obras! As modernas aldeias são interligadas por ótimos trens e estradas, que convergem para a única cidade no centro da ilha, uma capital cosmopolita onde, por exemplo, Frank Sinatra cantou bem antes de vir ao Brasil. O cidadão feliz pode ver um grande *show* dos Stones e voltar para casa em quinze minutos.

25 As praças públicas têm piscinas de água mineral e os parques e jardins são tantos e tais que é preciso controlar o turismo.

As televisões disputam audiência com cada vez mais informação, arte e criatividade. Nas rádios, o sucesso do momento é o *blues* "Todo tapa dói muito, meu bem".

30 O comércio é honesto, toda indústria é muito responsável e preocupada com os consumidores antes de tudo, já que em Felicidade o lucro é consequência e não meta. Talvez seja porque os felizes não tenham ambições, a não ser a de se tornarem artistas, que lá é aprimorar-se em qualquer coisa até se tornar uma arte. Por isso, em Felicidade tudo é único e especial, desde a culinária à decoração, a elegância e a solidariedade, a conversa e o humor, de tudo os felizes fazem arte. Um dos ditados mais felizes é que viver bem é a maior arte e dividir é a melhor parte.

35 O mar é lindo, há praias e rochedos, montanhas e vulcões, devidamente extintos, rios e cachoeiras, cascatas limpas como fontes e campos verdes como pinturas, plantações e bosques se sucedendo em harmonia.

O último caso de poluição em Felicity foi o de um turista brasileiro que falava palavrões demais, o que lá é considerado poluição mental.

40 O menor salário é de dois mil dólares, sem qualquer desconto, porque mão-de-obra é rara: a grande maioria trabalha por conta e no que gosta. Talvez seja por isso que em Felicidade todo mundo anda sorrindo, tanto que até parece à-toa.

E eu ando com uma baita vontade de me mudar pra Felicidade.

1. De acordo com o texto, é correto afirmar que na ilha de Felicidade
  - a) fala-se o português como língua oficial, uma vez que a população é, em sua maioria, de origem portuguesa.
  - b) verifica-se a existência de diferentes línguas, em decorrência do seu processo de colonização.
  - c) ocorreu um processo de mestiçagem da população, que a tornou parecida com os colonizadores.
  - d) habita um povo formado apenas por europeus, a exemplo dos portugueses.
  - e) encontra-se um povo mais conhecido por sua esperteza do que por sua bondade.
  
2. No 2º parágrafo, o narrador faz referência aos *felizes*. Segundo ele, essa gente
  - a) é muito orgulhosa, por não querer se parecer com outros povos.
  - b) discrimina outros povos, considerando-os inferiores.
  - c) reconhece a sua supremacia, por ser tão diferente dos demais povos.
  - d) é solidária, não desrespeitando o pensamento dos outros.
  - e) ostenta a vaidade de pensar diferente de outros povos.
  
3. No 4º parágrafo, o narrador reporta-se às origens da ilha de Felicidade. Nessa fase, depreende-se que essa ilha
  - a) era governada por pessoas que respeitavam as ideias e o sentimento da população.
  - b) gozava de grande prestígio em toda a região, pois era povoada por piratas regenerados.
  - c) era massacrada pela ocorrência de muitos crimes, praticados tanto por políticos como pela sociedade civil.
  - d) tinha uma organização político-social exemplar, em que os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário agiam de forma integrada.
  - e) assemelhava-se às cidades de nosso tempo, conhecidas pela corrupção dos gestores públicos.
  
4. No 5º parágrafo, ao defender a necessidade da *Revolução Feliz*, as pessoas de Felicidade
  - a) demonstravam uma postura retrógrada e autoritária, ao destituir arbitrariamente os poderes Judiciário, Legislativo e Executivo.
  - b) revelavam um nível de civilidade muito aquém do perfil de uma cidade progressista, negando, assim, o processo democrático vigente.
  - c) não aceitavam que o comando da ilha estivesse nas mãos dos poderes Judiciário, Legislativo e Executivo, porque *os felizes* defendiam a centralização do poder.
  - d) propunham um novo modelo político centrado no poder do povo, a quem caberia dirigir a cidade, por meio da solidariedade das pessoas.
  - e) queriam criar uma nova Felicidade, isenta de leis, onde a total liberdade passasse a ser a palavra de ordem.
  
5. Após a *Revolução Feliz*, a ilha de Felicidade
  - a) tornou-se um lugar em que as pessoas estavam comprometidas com a coletividade.
  - b) vivenciou sérios problemas, como o acúmulo de lixo e a falta de coleta sistemática.
  - c) enfrentou dificuldades para incentivar o turismo, mesmo contando com belos parques, praças e jardins.
  - d) apresentou um desenvolvimento econômico pouco expressivo, uma vez que possuía apenas uma cidade.
  - e) passou a ter meios de comunicação que, apesar da modernidade, não dispunha de boa qualidade em sua programação.
  
6. No fragmento “O comércio é honesto, toda indústria é muito responsável e preocupada com os consumidores antes de tudo, já que em Felicidade o lucro é consequência e não meta.” (linhas 28-29), o narrador enfatiza o(a)
  - a) preocupação dos *felizes* com as atividades remuneradas.
  - b) desprendimento dos *felizes* em relação ao dinheiro como finalidade principal das negociações.
  - c) certeza de que qualquer atividade é importante e garante vantagens especiais aos investidores.
  - d) convicção dos *felizes* de que o lucro é algo necessário no âmbito comercial.
  - e) entendimento dos *felizes* de que o lucro é a principal finalidade, tanto do comércio quanto da indústria.

7. Leia:

“Talvez seja porque os felizes não tenham ambições, a não ser a de se tornarem artistas, que lá é aprimorar-se em qualquer coisa até se tornar uma arte.” (linhas 29-31).

Nesse fragmento, depreende-se que o narrador

- a) reconhece que todo cidadão *feliz* tem aptidão para as artes plásticas.
  - b) estranha a falta de ambição daquela gente, pois acredita que, sem isso, não há desenvolvimento.
  - c) critica a ambição dos *felizes* em se tornarem artistas, pois acredita que a arte não assegura às pessoas um futuro promissor.
  - d) elogia *os felizes*, por buscarem a perfeição em tudo que fazem.
  - e) admite que *os felizes* querem se tornar escritores famosos e imortais.
8. No texto, ocorrem registros do nível informal da linguagem. Uma dessas ocorrências está presente no fragmento:
- a) “[...] *se eu fosse você, não seria eu, né?*” (linha 9)
  - b) “*E como governar uma gente assim?*” (linha 10)
  - c) “*E que obras! As modernas aldeias são interligadas por ótimos trens e estradas, [...]*” (linha 20)
  - d) “*As televisões disputam audiência com cada vez mais informação, arte e criatividade.*” (linha 26)
  - e) “*O último caso de poluição em Felicity foi o de um turista brasileiro que falava palavrões demais, [...]*” (linha 37)
9. No texto, o ditado “[...] *viver bem é a maior arte e dividir é a melhor parte.*” (linha 32-33) traduz a idéia de que viver bem implica
- a) dedicação plena às atividades artísticas.
  - b) obtenção do sucesso financeiro, mesmo sem a preocupação com o lucro.
  - c) satisfação pessoal plena e prática de ações solidárias.
  - d) administração eficiente do patrimônio pessoal.
  - e) valorização das habilidades profissionais de cada um.
10. No fragmento “*E que obras! As modernas aldeias são interligadas por ótimos trens e estradas, [...]*” (linha 20), o uso do sinal de exclamação expressa sentimento de:
- a) Admiração
  - b) Indiferença
  - c) Surpresa
  - d) Ironia
  - e) Desencanto
11. No texto, relacionando, implicitamente, o Brasil à ilha de Felicidade, o narrador
- a) identifica semelhanças entre esse país e essa ilha, tendo em vista que são regiões colonizadas por europeus.
  - b) estabelece diferença entre essa ilha e esse país, ao reconhecer a supremacia do gosto musical dos *felizes*.
  - c) considera que o linguajar de um brasileiro altera a harmonia da ilha.
  - d) acredita que o Brasil pode se tornar, também, um lugar harmônico.
  - e) ressenha-se de não ser um cidadão *feliz*, por ser uma pessoa ambiciosa.
12. No fragmento “*Cada feliz não só não se parece com ninguém nem com nenhum tipo racial, mas também pensa diferente, [...]*” (linhas 6-7), a oração destacada expressa ideia de:
- a) Adversidade
  - b) Adição
  - c) Explicação
  - d) Alternância
  - e) Conclusão
13. O uso de uma expressão popular é observado no seguinte fragmento:
- a) “*Cada um assumiu sua parte da felicidade, como dizem, desde cuidar do próprio lixo até dar sua cota de aulas nas escolas [...]*” (linhas 18-19)
  - b) “*As televisões disputam audiência com cada vez mais informação, arte e criatividade.*” (linha 26)
  - c) “*O comércio é honesto, toda indústria é muito responsável e preocupada com os consumidores [...]*” (linha 28)
  - d) “[...] *porque mão-de-obra é rara: a grande maioria trabalha por conta e no que gosta.*” (linhas 39-40)
  - e) “*Talvez seja por isso que em Felicidade todo mundo anda sorrindo, [...]*” (linhas 40-41)

14. No fragmento “*“Todo tapa dói muito, meu bem.”*” (linhas 26-27), a vírgula
- assinala a anteposição de um complemento verbal.
  - tem por função separar o vocativo “*meu bem*”.
  - separa termos de mesma função sintática.
  - pode ser retirada sem comprometer a norma padrão da língua escrita.
  - introduz termo de valor explicativo.
15. Leia:
- “*As gerações atuais, **resultado de intensa mestiçagem**, têm como característica, à primeira vista, o fato de cada feliz não se parecer com ninguém.*” (linhas 3-4)
- A expressão destacada está reescrita, sem alteração de sentido, em:
- [...] que resultaram de intensa mestiçagem [...]
  - [...] apesar de resultarem de intensa mestiçagem [...]
  - [...] embora resultem de intensa mestiçagem [...]
  - [...] se resultarem de intensa mestiçagem [...]
  - [...] quando resultaram de intensa mestiçagem [...]
16. No fragmento “*Como já não havia crimes além dos cometidos pelos próprios poderes públicos, os felizes fizeram a Revolução Feliz, [...]*” (linhas 14-15), o termo destacado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:
- Entretanto
  - Porém
  - Porque
  - Por isso
  - Portanto
17. No fragmento “*O último caso de poluição em Felicity foi o de um turista brasileiro **que** falava palavrões demais, o que lá é considerado poluição mental.*” (linhas 37-38), o termo em destaque refere-se a
- “*um turista brasileiro*”.
  - “*o último caso*”.
  - “*Felicity*”.
  - “*poluição*”.
  - “*caso de poluição*”.
18. O processo de formação de “*mestiçagem*” é o mesmo observado na palavra:
- “*incrível*”
  - “*interligadas*”
  - “*devidamente*”
  - “*injusta*”
  - “*desconto*”
19. No fragmento “*Contam **as lendas** que no começo de Felicidade tentaram ter um governo [...]*” (linhas 10-11), a expressão “*as lendas*” exerce a mesma função sintática do termo destacado em:
- “*Felicidade é **uma pequena ilha** no Pacífico [...]*” (linha 1)
  - “***O cidadão feliz** pode ver um grande show dos Stones [...]*” (linha 22)
  - “*As praças públicas têm **piscinas** de água mineral [...]*” (linha 24)
  - “*O mar é lindo, há **praias** e rochedos, montanhas e vulcões, [...]*” (linha 34)
  - “*[...] um turista brasileiro que falava **palavrões** demais, [...]*” (linha 37)
20. No fragmento “*Felicidade é uma pequena ilha no Pacífico **onde** a língua oficial é o português [...]*” (linha 1), o termo destacado pode ser substituído, sem alteração do nível de linguagem, por:
- no qual
  - em que
  - de que
  - para a qual
  - a qual